

MaNews

"O judeu reconhece Divindade e sente o sobrenatural; ele não precisa de provas ou de evidências".

Transformando Água em sangue



Uma das principais razões para o Êxodo do Egito ter um papel tão importante no Judaísmo (nós o mencionamos diariamente em nossas preces) é que o Êxodo original simboliza o êxodo espiritual diário que deve ocorrer na vida de um judeu.

A palavra hebraica para Egito, Mitsrayim, vem do radical Meitzar, que significa limitações e obstáculos. Cabe a cada indivíduo liberar-se de suas próprias limitações internas, liberando assim sua alma Divina para expressar-se e buscar a plenitude espiritual.

A Porção desta semana da Torá, Vaerá, nos fala do início dos eventos que levaram os judeus do cativeiro à triunfante libertação. Ao estudar as circunstâncias do Êxodo do Egito, vemos de que maneira podemos aplicar estas lições a nossa jornada pessoal e espiritual.

A primeira praga a afligir os egípcios foi o sangue; cada gota de água do país foi afetada. Portanto, o primeiro passo rumo à libertação espiritual deve ser algo conectado com a transformação de "água" em "sangue".

A água simboliza a tranquilidade, e falta de entusiasmo emocional. O sangue, por outro lado, é um símbolo de calor, entusiasmo e fervor. A Torá pergunta a cada judeu: Você deseja realmente sair do "Egito", superar suas limitações auto-impostas? A primeira coisa que você deve fazer é transformar sua "água" em "sangue". Transforme sua apatia e inércia em entusiasmo e amor para com a Torá e mitsvot (mandamentos). Infunda em sua vida o calor e o fervor dirigidos a D'us e à santidade.

Alguém poderia alegar: "Não basta que eu cumpra as mitvsot, estude Torá e evite o que é proibido? Não sou um bom judeu, mesmo que não sinta entusiasmo por aquilo que faço?"

A filosofia chassídica explica que frieza e apatia são a fonte de todo o mal. Quando alguém é frio em relação a algo, isso significa que é totalmente desinteressado naquilo. Vemos que quando alguém que nos é caro ao coração é mencionado, nosso pulso se acelera e nos "aquece". A frieza mostra o desempenho mecânico dos mandamentos e termina por levar à deterioração espiritual.

A primeira ação a ser feita para a libertação espiritual é substituir nossa morna dedicação ao Judaísmo com calor e entusiasmo. Devemos pelo menos ser tão entusiasmados pelo Judaísmo quanto somos a respeito das outras facetas de nossa vida.

Uma das maneiras práticas de expressar isso é quando cumprimos uma mitsvá de maneira particularmente especial. O desejo de aumentar nossa observância nos leva a cumprir os preceitos do Judaísmo por amor. Este, então, é o primeiro passo rumo à nossa saída do Egito e ao final de nosso exílio coletivo.

Perguntas & Respostas

Qual a origem do aramaico e quem fala hoje em dia?

Aramaico é um grupo quase que totalmente extinto de dialetos semíticos originários do hebraico, com o qual se assemelham muito. Sua semelhança estende-se ao alfabeto escrito, que parece um tipo de hebraico e também se escreve da direita para a esquerda. Em certo ponto do tempo, o aramaico era a língua falada na Mesopotâmia e em todo o Oriente Médio, funcionando na sociedade mais ou menos como o Inglês atualmente.

O Aramaico foi o primeiro idioma falado da sociedade na Era talmúdica, assim, o Talmud é escrito em Aramaico, embora transliterado para o alfabeto hebraico da direita para a esquerda.

O idioma pode realmente ser aprendido em instituições de estudo avançado, como Harvard ou a Universidade de Chicago. Mas antes que você possa estudar o Talmud no original Aramaico, precisará aprender hebraico.

Além do Talmud, há diversos outros livros judaicos escritos em Aramaico: grande parte do Livro de Daniel, bem como do Zohar, e outros livros da Cabalá.

Em épocas de perseguição, quando os judeus eram proibidos de ler, escrever, rezar ou conversar em hebraico, o Aramaico era usado como substituto. (Por este motivo, existem diversas preces feitas exclusivamente em Aramaico.) Assim, o Aramaico adquiriu um status semi-santificado; é considerado quase tão sagrado quanto o próprio Idioma Sagrado - o Hebraico.

A palavra "Aramaico" vem do Aram bíblico, filho de Shem e neto de Nôach. Como não havia exatamente uma porção de pessoas vivas no mundo naquela época (foi logo depois do Dilúvio), nacionalidades inteiras brotaram a partir de indivíduos. Assim, Aram era o pai da antiga civilização dos Arameanos, que falavam - sim, isso mesmo - Aramaico. Contrário às alegações de algumas pessoas confusas, o Aramaico não tem relação com os Assírios. Aramaico é também um adjetivo descrevendo alguém ou algo relativo a Aram, ou ao território, habitantes, idioma ou literatura da Síria e Mesopotâmia; mais especificamente, o ramo nortista da família semítica de idiomas, incluindo Siríaco e Caldeu.

Yaacov Efraim Parisi cresceu no Brooklyn, e mais tarde estabeleceu-se em Oklahoma, EUA, onde foi pastor de uma igreja cristã chamada Shalom.

Na Shalom, Parisi ensinou sua congregação a abraçar as tradições do Antigo Testamento. Anteriormente, ele havia sido copastor de uma igreja na Califórnia e foi dito para preparar uma aula sobre Pessach. Ele teve grande dificuldade em encontrar material sobre a festa na igreja, mas sua esposa o salvou conseguindo alguém que ia enviar-lhe informações. Após alguns dias, chegou um pacote, ao abrilo, pensou que era demasiado pequeno para ser um guia. Era uma Hagadá, algo que nunca vira antes. Ele estudou todas as etapas, mas o que realmente ajudou foi o número de telefone de uma empresa de publicações judaicas em Nova York, que se tornou sua biblioteca de recursos para suas pesquisas. Ele não apenas estudou sobre Pessach. Ele continuou suas buscas sobre as outras festas também. No entanto, seus fiéis acharam que ele estava indo longe demais e o demitiram. Em meio a sua pesquisa, ele leu em Jeremias sobre como os judeus não devem seguir o caminho das outras nações, e então, juntamente com sua esposa, decidiu remover



quantos membros haviam. A resposta foi: duas famílias. Ele ficou furioso! No entanto, decidiu que ia ensinar com foco no Antigo Testamento e fazer sua igreja original. A congregação cresceu e cresceu, adquirindo mais de 200 famílias. Ao longo do tempo, ele decidiu manter seu próprio Shabat. Um dia após os serviços, Parisi fez um anúncio que os serviços a partir de então, seriam nas sextas-feiras às 7 da noite, e sábados às 10:00, e que não haveria mais serviço aos domingos. Após esse anúncio várias pessoas decidiram deixar a congregação. Ele continuou com Rosh Hashaná, Iom Kipur e Sucot. Ao mesmo tempo ele estudou a respeito de quem o Messias pode ser, de acordo com as codificações de Maimônides. Ele comparou o Velho Testamento e viu modificações nas traduções que o apavorava. Depois de vários desentendimentos

de sua casa a árvore com luzes. Após sua saída, foi chamado para servir uma igreja em Oklahoma. Ele aceitou a oferta e quando chegou na casa de seu contratante, perguntou quantos membros haviam. A resposta foi: duas famílias. Ele ficou furioso! No entanto, decidiu que ia ensinar com foco no Antigo Testamento e fazer sua igreja original. A congregação cresceu e cresceu, adquirindo mais de 200 famílias. Ao longo do tempo, ele decidiu manter seu próprio Shabat. Um dia após os serviços, Parisi fez um anúncio que os serviços a partir de então, seriam nas sextas-feiras às 7 da noite, e sábados às 10:00, e que não haveria mais serviço aos domingos. Após esse anúncio várias pessoas decidiram deixar a congregação. Ele continuou com Rosh Hashaná, Iom Kipur e Sucot. Ao mesmo tempo ele estudou a respeito de quem o Messias pode ser, de acordo com as codificações de Maimônides. Ele comparou o Velho Testamento e viu modificações nas traduções que o apavorava. Depois de vários desentendimentos

textuais, ele decidiu fechar sua igreja e se converter ao judaísmo. Com bastante dificuldade, Yaakov contactou um rabino em Denver, capital de Colorado, que lhe disse que se quisesse converter ele teria de mudar para lá. Com quase nenhum dinheiro, fizeram a mudança a Denver. Ao chegar na sinagoga, o rabino, surpreso, perguntou a Yaacov o que ele estava fazendo lá. Yaacov respondeu simplesmente "Você nos disse para vir". A maioria das pessoas, ao receber esta resposta do rabino, já desistiam e não vinham. Ele estudava durante o dia e trabalhava durante a noite. Quando o dinheiro já não era suficiente, ele começou a pintar casas. Depois de um ano e meio orando três vezes ao dia, comendo apenas alimentos kasher, e mantendo todas as mitsvot corretamente o dia havia chegado. Eles foram entrevistados e interrogados sobre Shabat. Por mais de três horas responderam todas as perguntas. Mas não terminou por aí. Na semana seguinte, outra entrevista. Desta vez sobre Kasher. Assim continuou por mais de três meses, até que foram informados que estavam prontos para a imersão na mikve. Após o ritual da mikve, o rabino começou a cantar e dançar com ele, e disse "você sabe que você estava no Monte Sinai e recebeu a Torá. Você é judeu". Yaacov respondeu: "Bem, se eu era judeu, então por que tive que passar por este processo de quase dois anos. O rabino respondeu: "o processo só revelou que você era judeu o tempo todo."

Uma vez ...

Os chassidim queriam chamar um médico, talvez houvesse ainda algo a ser feito para ajudar o Rebe enfermo, Rabi Yekusiel Yehuda Teitelbaum. Mas Rabi Teitelbaum não quis saber da sugestão. Em vez disso, declarou:

"Deixe-me contar-lhes uma história..."

"Certa vez Rabi Yoel Sirkes, que mais tarde ficaria famoso como o 'Bach' (por seu livro Bayit Chadash) visitou seu genro, Rabi David ben Shmuel Halevi, que mais tarde seria conhecido como o 'Taz' (por seu livro Turei Zahav.) Quando Rabi Yoel chegou, toda a cidade saiu para encontrá-lo e dar-lhe as boas-vindas com a tradicional saudação de "Shalom", exceto um jovem erudito, que não se aproximou.

"Que petulância" – disse seu genro, Rabi David, sobre o jovem.

"Fui informado pelo próprio Elihahu, o Profeta, que Rabi Yoel tinha sido banido pela Corte celestial, e por esse motivo não lhe estendi um cumprimento formal" – replicou o jovem. Rabi David ficou chocado e pediu mais detalhes ao erudito. "Certa vez, Rabi Yoel estava passando por uma determinada cidade. Dois homens estavam discutindo sobre uma carroça

carregada de madeira que um homem tinha vendido a outro. O comprador alegava que tinha concordado com um preço de três moedas de ouro, ao passo que o vendedor era categórico em afirmar que tinha vendido por 3 e 1/10.

"Quando os dois homens viram Rabi Yoel, perguntaram-lhe se ele poderia arbitrar a questão. "Qual o valor que está sob discussão?" perguntou Rabi Yoel.

"A décima parte de uma moeda de ouro" - responderam eles.

"Devo retardar minha viagem e ser incomodado por um décimo de uma moeda de ouro?" Rabi Yoel protestou.

"Os anjos acusadores no céu tiveram um dia e tanto com o comentário do Rabi, pois nossos Sábios ensinam que 'Uma disputa envolvendo uma moeda de cobre deve ser tratada tão seriamente como uma questão envolvendo uma centena de moedas.'"

Rabi David apressou-se a procurar seu sogro para certificar-se de que a história era verdadeira. Na verdade, Rabi Yoel lembrou-se do incidente como se fosse inadequado para ele fazer esse tipo de comentário. Os dois homens perceberam que este jovem erudito tinha sido levado a eles pela Divina Providência, para ajudar Rabi Yoel a fazer teshuvá (arrepentimento) e acertar tudo.

Procuraram então uma corte rabínica que imediatamente anulou o banimento celestial. Rabi Yoel aproximou-se do jovem e pediu um favor. "Vejo que é uma pessoa correta e temente a D'us aos olhos do Céu. Portanto, gostaria de dar-lhe meu manuscrito, um comentário sobre Arba Turim (uma seção do Código da Lei Judaica) que planejo publicar sob o título Bayit Chadash. Antes de publicá-lo, gostaria que você o olhasse e me desse sua opinião."

O jovem concordou. Pouco depois, Rabi Yoel aproximou-se do rapaz e perguntou-lhe se tinha tido uma chance de examinar o manuscrito, e se podia devolvê-lo.

"Não o devolverei nem mesmo em vinte anos" - respondeu o jovem erudito. Chocado, Rabi Yoel pediu uma explicação. "Minha obra não teve sua aprovação? Se é este o caso, diga-me o que há de errado, pois eu a entreguei a você para que a examinasse com olho crítico."

O rapaz respondeu: "Seu livro é bom. No entanto, assim que o publicar e distribuir em todo o mundo, terá completado sua missão na vida e não haverá motivo para viver neste mundo. Portanto, farei tudo que puder para retardar sua publicação, para que você permaneça aqui conosco neste mundo."

O jovem não teve outro recurso senão devolver o manuscrito ao autor, que foi em frente com a publicação, volume por volume. Foi publicado no decorrer de nove anos. Em 1640, logo após a publicação do último volume, Rabi Yoel faleceu.

Acendimento das

Velas:
Manaus
17:59
18:52

Rio de Janeiro
19:23
20:20

S. Paulo
19:38
20:34

Leilui Nishmat Yechiel
ben Yehudah Leib Z"l